

CARTAS DO BISPO DIOCESANO

A TODAS AS COMUNIDADES DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU SOBRE A VISITA DO PAPA E O X CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL

Meus irmãos,

Nas próximas semanas, o Brasil viverá dois momentos históricos de valor para a Igreja e para a Pastoral: a visita do Papa João Paulo II e o X Congresso Eucarístico Nacional.

1. A visita do Papa

De 1º a 11 de julho deste ano, o Papa João Paulo II estará no Brasil, visitando alguns pontos de nosso País. Para um território tão grande e para uma curiosidade geral muito justificada, não foi fácil selecionar as cidades que iriam ser visitadas. Afinal fixou-se o programa da viagem, dando-se preferência às grandes capitais.

A viagem do Santo Padre ao Brasil quer ser, apesar de tudo, uma visita pastoral. O que vale são principalmente os aspectos eclesiais. Na linha de S. Pedro, de quem é o sucessor, João Paulo II vem ao Brasil para «confirmar a fé dos irmãos» (cf. Lc 22,31). A missão que Pedro recebeu diretamente de Jesus Cristo vale para a Igreja de todos os tempos. É um serviço prestado aos irmãos.

Vendo diretamente ou através da televisão a pompa e a grandiosidade dos atos que envolverão o Papa, entre nós (como em outras partes do mundo), lembramo-nos que o essencial do serviço de Pedro e do Papa é ser sinal de unidade visível da Igreja, é confirmar a fé dos irmãos. Olhamos para o sucessor de Pedro porque para ele vale, desde que a Igreja como realidade divina e humana existirá até o fim dos tempos, a mesma palavra que Jesus Cristo dirigiu a Pedro, antes da ressurreição: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus» (Mt 16,18-19). Depois da ressurreição, apesar da fraqueza pessoal de Pedro nos dias pesados da semana santa, Jesus Cristo confirma, com a figura do pastoreio, o serviço que Pedro deverá prestar aos irmãos: «Apascenta as minhas ovelhas» (cf. Jo 21,15-19).

Vindo ao Brasil, o Papa João Paulo II quer, num estilo novo, que foi iniciado pelos Papas João XXIII e Paulo VI, trazer ao povo brasileiro, aos católicos, a nós todos, a confirmação na fé, na fidelidade a Jesus Cristo, no serviço dos irmãos, nas linhas pastorais assumidas pela Igreja do Brasil, bem de acordo com os sinais dos tempos e com os documentos conciliares.

Cabe-nos a todos agradecer a Deus o dom do mistério de Pedro, como garantia da unidade visível da Igreja. Em espírito de fé e de oração, acompanhamos todos os passos do Papa João Paulo II, durante os dias de sua visita ao Brasil.

2. O Congresso Eucarístico Nacional (9/13-7-1980)

No dia 9 de julho, o Papa João Paulo II celebrará a Santa Missa de abertura do X Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza. A presença do Santo Padre, nos dois primeiros dias do Congresso Eucarístico Nacional, será o ponto alto de sua visita ao Brasil.

A celebração eucarística de Fortaleza será um grande ato de fé pública da Igreja Católica do Brasil no mistério central de nossa Igreja. Com a Igreja universal de todos os tempos, cremos na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. E vemos na Eucaristia o sacramento da unidade, por excelência.

Da Eucaristia, como de Jesus Cristo, vive a Igreja na esperança de um mundo melhor, lutando por construir, neste mundo de coisas caducas e imperfeitas, alguma coisa do Reino de Deus. Para nós vale, deve valer, com uma coerência sempre crescente e sempre mais nítida, aquele objetivo que Jesus Cristo mesmo estabeleceu para participarmos da mesa do seu Corpo e Sangue: «Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo» (cf. Jo 6,51).

A esta luz da fé que irradia do mistério eucarístico, podemos compreender o tema central do Congresso Eucarístico de Fortaleza: *Eucaristia e Migrações*. Tema profano? Tema que nada condiz com o Evangelho? Trata-se de um tema profundamente humano e por isso profundamente ligado com a mensagem libertadora do Evangelho e com a finalidade vivificante da Eucaristia.

O X Congresso Eucarístico Nacional, que é celebrado no Nordeste — área de emigrações forçadas, devido às secas, devido ao acúmulo de problemas sociais, devido à insensibilidade dos chamados responsáveis — está numa linha de perfeita fidelidade a Jesus Cristo, ao Evangelho, ao mistério da Eucaristia. Por isso, toma como assunto central de conscientização comunitária, de reflexão, de oração, o problema grave e humano das migrações, como desafio à nossa fé e à nossa participação de cristãos.

O Papa aceitou celebrar a Eucaristia com a comunidade católica do Brasil, reunida em Fortaleza. Esta aceitação significa visivelmente um engajamento, um compromisso, uma participação no esforço que a Igreja do Brasil, pelos seus bispos, padres, religiosos, leigos engajados, vem fazendo, a duras penas, como contribuição para o mundo melhor, para a ordem nova, para a nova terra e o novo céu que nós todos esperamos (cf. 2Pd 3,13).

Meus irmãos, ofereço-lhes estes pensamentos simples para sua reflexão, durante os dias da visita do Papa João Paulo II e do X Congresso Eucarístico Nacional. Na modéstia de nossa diocese e na humildade sofrida de nossa Baixada Flu-

minense, temos também nós uma contribuição para dar à Igreja do Brasil e do mundo inteiro. Vamos entrar todos em vigília de oração, de fé, de esperança e de amor a Jesus Cristo.

Deus os abençoe e fortaleça: são os desejos do seu irmão bispo

† Adriano, bispo diocesano
Nova Iguaçu, 24 de junho de 1980

SOBRE O «ANO DIOCESANO DAS VOCAÇÕES» (1980) E SOBRE O «DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELAS VOCAÇÕES» (Domingo do Bom Pastor, 27-4-1980)

Meus queridos irmãos em Jesus Cristo, meus queridos irmãos no sacerdócio e na vida consagrada:

A Diocese de Nova Iguaçu celebra este ano o centenário do Mons. João Müsch, o célebre Padre João, que a Alemanha católica nos deu, para a construção do Reino de Deus e para o serviço dos pobres em nossa Baixada Fluminense, durante trinta e um anos de trabalho intenso e fecundo. O nome do P. João está escrito com letras de ouro na história de nossa Diocese. Para nosso exemplo. Para incentivo de nosso trabalho pastoral.

Tomando como ocasião o centenário do P. João, estamos celebrando o ano de 1980 como ANO DIOCESANO DAS VOCAÇÕES, com uma programação variada e coerente com nossas linhas pastorais, para nos conscientizarmos tanto da importância essencial das vocações para a construção do Reino, quanto do nosso dever de assumir, na Diocese, a pastoral das vocações.

O DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES, que nossa Igreja, por determinação do Santo Padre Paulo VI, celebra todos os anos no domingo do Bom Pastor (este ano caiu no dia 27 de abril), tem o mesmo objetivo. Sobre serem dom de Deus à sua Igreja e ao povo, os diversos ministérios e a vida consagrada são confiados, em vários de seus aspectos, à nossa responsabilidade de cristãos engajados.

1. A construção do Reino

As vocações de Igreja — chamamento para o ministério sacerdotal, para os ministérios auxiliares, para a vida consagrada — são necessárias para a construção do Reino de Deus, para o seu crescimento e para a sua intensificação. São, de algum modo, sinal de uma Igreja viva que se compromete com os sofrimentos dos irmãos oprimidos e se identifica com Jesus Cristo, único Salvador dos homens. São uma contribuição da comunidade cristã para a causa da Esperança. São um elemento essencial na dinâmica do Evangelho. Por meio das vocações do serviço e do testemunho, se concretiza a grande vocação da Igreja que, como Jesus Cristo, veio para servir e para dar testemunho do Pai. Por meio das vocações de Igreja, acontece e se realiza, em seus aspectos essenciais, o grande plano de Amor de Deus.

Para esclarecer ou purificar, podemos discutir sobre alguns momentos das vocações de Igreja. Sua substância, no entanto, está garantida pela mensagem do próprio Jesus e pela melhor tradição de nossa Igreja através dos tempos. Modificam-se alguns aspectos secundários mas, na sua essência, o chamamento dos Doze e dos outros colaboradores do Evangelho, como nos referem os livros do Novo Testamento, permanece o mesmo e se repete, sem solução de continuidade, na peregrinação da Igreja através dos séculos.

A Igreja precisa de ministros ou servidores: papa, bispos, padres, diáconos, que remontam, na sua essência, a Jesus Cristo ou à Igreja apostólica, mas precisa também de outros tipos de ministros que, conforme as necessidades concretas do Povo, vão surgindo sob a ação do Espírito Santo. A Igreja precisa ainda de pessoas que sejam sinal do Reino e testemunhas de Je-

sus Cristo, nas diversas situações da comunidade humana.

Sendo ela mesma um grande serviço e um grande testemunho, a Igreja precisa de pessoas que, com generosidade e grandeza interior, a expressem e realizem concretamente em todos os tempos e lugares, como sinal do Reino, da Esperança, da Libertação: semeadores da Palavra de vida eterna, multiplicadores da mensagem de salvação, servidores dos irmãos. Temos certeza de que, alicerçada nas promessas de Jesus Cristo, a Igreja nunca será infiel à sua missão, nunca deixará de ser serviço prestado aos irmãos e de ser semente do Reino de Deus. Apesar de crises e defecções.

2. Situação da Diocese de Nova Iguaçu

Também nossa Diocese é um testemunho e um serviço. Mais do que instituição ou organização. Numa diocese como a nossa, tão marcada pelos sofrimentos do Povo, acontece, de maneira clara, a ação misteriosa do Espírito Santo para a construção do Reino de Deus. Apesar de tudo, creio que podemos dizer, com humildade e gratidão, que esta diocese, com fidelidade sofrida e angustiada, persevera na doutrina dos Apóstolos, na comunhão, na fração do Pão e na oração. Como a Igreja primitiva (At 2,42). Basta termos olhos de fé para vermos como também aqui, em nossa Baixada Fluminense, se manifestam as maravilhas do Senhor. Inclusive no que diz respeito aos trabalhadores do Evangelho.

Somos uns 90 padres, umas 110 religiosas, algumas centenas de cristãos engajados nos diversos serviços das comunidades. Mas, apesar de todo esforço e doação, que representa um punhado de trabalhadores para os dois milhões e meio de irmãos nossos aos quais somos devedores em Jesus Cristo? Por maior que seja a nossa entrega, o que é que podemos doar a todos estes nossos irmãos que vivem esmagados pelo peso do dia, oprimidos por estruturas sociais que contradizem frontalmente o plano de Deus e a causa da Esperança? Somos poucos para tantos serviços.

Nossos padres vêm, com duas ou três exceções, de vários Estados do Brasil e de 14 nações estrangeiras. Cerca de dois terços de nosso clero nasceram em outros países, mas aqui se radicaram numa doação total. Não percebemos quem é daqui ou de fora, já que todos nos sentimos irmanados pelas linhas pastorais da Diocese e pelo amor dos irmãos da Baixada.

A situação de nossas religiosas é parecida. Estão aqui, como os padres, exclusivamente para darem sua contribuição à causa de Jesus e da Esperança. Os demais ministérios eclesiais que, à falta de expressão melhor, chamei imperfeitamente de «ministérios auxiliares», são necessários e importantes, têm despertado muito interesse em quase todas as comunidades, vão se multiplicando e aprofundando, exprimindo uma situação nova que, graças aos impulsos do Concílio Vaticano II, corresponde à natureza da Igreja como Povo de Deus.

Estas considerações mostram como é generoso e abundante o presente que o Espírito Santo dá à nossa Diocese, nesta fase histórica de construção de uma sociedade mais justa, numa situação concreta que é cheia de problemas e desafios. Somos agradecidos ao Pai, doador de todos os

bens, pelo presente de nossos padres, de nossas religiosas, de nossos leigos comprometidos com a Pastoral da Baixada Fluminense. Vai-se realizando, entre nós, a vocação missionária da Igreja. Mesmo a duras penas. Com a marca do escândalo da cruz.

3. Nossa responsabilidade

Sim, somos gratos a Deus e à Igreja do mundo inteiro. Mas porque somos gratos temos de pensar com mais intensidade no dever missionário que cabe à nossa Diocese. Toda a Igreja é missionária. Por isso mesmo as dioceses, como concretização local da Igreja católica, são ou devem ser missionárias também, devem ter ministros e testemunhas do Reino que sejam suficientes para suas necessidades pastorais internas e para colaboração de amor com os irmãos de Igrejas mais pobres.

Escassez de vocações de Igreja caracteriza o Brasil e a nossa Diocese. Procuramos supri-la com missionários vindos de fora. Mas esta é uma solução temporária. Aqui na Diocese deverão surgir, com a graça de Deus, as vocações de Igreja suficientes para o serviço dos irmãos aqui mesmo na Baixada e em outras áreas que confiam em nós. Temos de arregaçar as mangas para, em todas as nossas comunidades, levantarmos o problema e despertarmos o sentimento de co-responsabilidade, a abertura, o interesse por este aspecto importante da Pastoral.

Toda a nossa Diocese, por suas paróquias e comunidades, por suas associações e movimentos, por seus grupos e conselhos, deve engajar-se seriamente no campo das vocações de Igreja, como seu dever e sua responsabilidade. Precisamente porque temos recebido tanta colaboração de outros Estados e países.

4. Enviai, Senhor!

Nossa responsabilidade missionária funda-se em todo o Novo Testamento e na reflexão sobre a missão da Igreja no mundo. Mas para a pastoral das vocações de Igreja há uma ordem expressa de Jesus Cristo.

Com acentos um pouco diferentes, de acordo com sua intenção teológica especial, S. Mateus e S. Lucas nos transmitiram a notícia de como Jesus enviou os discípulos, entre eles certamente os Doze, para anunciar a Boa-Nova do Reino e da Esperança, em íntima união com a atividade libertadora do próprio Mestre e em resposta concreta ao sofrimento do Povo.

O Povo está exausto, caído em terra. Usando uma comparação tirada da vida pastoril de seu ambiente, S. Mateus diz que o Povo estava «como ovelhas que não têm pastor». Jesus, que ia de cidade em cidade, de povoado em povoado «ensinando nas sinagogas, pregando a Boa-Nova do Reino, curando todas as doenças e enfermidades» (Mt 9,35), vê chegado o momento de enviar os Doze e outros discípulos com a mesma missão. Envia-os com determinação clara. Dá-lhes as normas do Reino que agora começa a crescer.

Mas antes, numa visão do que deveria ser a Igreja no correr dos tempos como continuação e concretização de sua mensagem libertadora, dá uma ordem clara que demonstra, mais uma vez, a confiança profunda do Pai em nós e a nossa situação de colaboradores de Deus. A ordem clara é a seguinte, depois de uma colocação objetiva: «A seara é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Rezem então ao dono da seara para que envie trabalhadores para a sua seara» (Mt 9,37-38; Lc 10,2).

Nesta ordem de Jesus, que se encaixa no contexto de todo o conteúdo do Novo Testamento, na tradição secular de nossa Igreja e na reflexão sobre o que é necessário para qualquer comunidade crescer, desenvolver-se e sobreviver, se

funda o dever de assumirmos uma pastoral das vocações, como parte integrante da Pastoral e como garantia da ação missionária da Igreja.

5. Que é rezar pelas Vocações?

«Seara», «trabalhadores», «dono da seara» são comparações tiradas da agricultura que, com a pecuária, era atividade básica do Povo no tempo de Jesus. «Seara» é a humanidade que vive sob o peso do pecado, exausta, caída em terra, mas apesar disso ou por isso mesmo sente fome e sede de justiça, suspira pela hora de colheita/libertação, na perspectiva da Esperança, é a humanidade que vive no mundo em situações históricas diversas, mas sempre carregadas de maldade, não ainda em sua dimensão final ou escatológica.

«Trabalhadores» são todos os que se comprometem com Jesus Cristo, com a construção do Reino, com o serviço dos irmãos, de modo especial aqueles que continuam a missão dos discípulos e dos Doze. «Dono da seara» a quem «rezamos» é o Pai, aquele que enviou Jesus Cristo ao mundo como primogênito dos irmãos e como primeiro de todos os trabalhadores do Reino de Deus. Em todos os tempos e lugares haverá, como fruto da graça de Deus e de nossa colaboração, trabalhadores que assumirão a missão de Jesus Cristo: movidos pelo Espírito do Senhor que os ungiu, irmão de cidade em cidade, de povoado em povoado, de comunidade em comunidade, para levar a Boa-Nova aos pobres, para anunciar aos cativos a libertação, para restituir a vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor (cf. Lc 4,17-19).

Rezar ao dono da seara para que envie trabalhadores significa assumir a missão de Jesus Cristo e da Igreja no mundo, as necessidades concretas do Povo marginalizado e também os recursos e meios adequados para a descoberta, a formação e a multiplicação dos trabalhadores. Sempre num contexto mais amplo de Fé, de Esperança e de Amor. Sempre em ligação íntima com todo o projeto pastoral da diocese e da Igreja. Sempre como resposta libertadora da graça aos desafios opressores do pecado.

Quando rezamos (no sentido bíblico global) pelas vocações de Igreja, estamos pisando terreno da graça. Por isso mesmo, nada podemos fazer aqui sem a ação vivificadora do Espírito Santo, que nos ajuda a empregarmos os instrumentos existentes, a criarmos novos instrumentos de ação. Num esforço de formar e aumentar os quadros apostólicos de nossa Diocese, creio que vale a pena também olhar para aquela mulher santíssima, que é a Mãe de Deus e Mãe da Igreja, nosso modelo acabado de cumprimento da vontade de Deus, de identificação com Jesus Cristo, de instrumento dócil do Espírito Santo, de colaboradora perfeita na realização do plano do Pai, de sensibilidade profunda para a realidade do mundo e dos homens. Todo o processo da vocação de Maria Santíssima e da realização de sua vocação, como no-lo revela o Evangelho, é modelo da vocação da Igreja e da vocação para o ministério sacerdotal, para os ministérios auxiliares e para a vida consagrada.

Conclusão

No ANO DIOCESANO DAS VOCAÇÕES e no DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES, temos de chamar a atenção de nossas comunidades — não apenas dos jovens — para a nossa responsabilidade de descobrir e formar os trabalhadores da seara de Deus; temos de acordar, no coração de nossos católicos — também dos jovens — o entusiasmo pela grande causa do Reino de Deus como resposta à Esperança de libertação do Povo. Todos os nossos movimentos, organismos, associações, comissões,

departamentos têm de refletir e de participar, neste esforço da Diocese de Nova Iguaçu, para formar seus quadros apostólicos.

Resultados de nossos esforços? Teremos muitos trabalhadores da seara de Deus — padres, religiosos, leigos engajados nos novos ministérios? Amanhã? Depois de amanhã? A curto, médio ou longo prazo? Não devemos preocupar-nos com os resultados imediatos. O que importa é obedecer à ordem expressa e clara de Jesus Cristo, é comprometer-nos com sua causa. Mais cedo ou mais tarde, virão os frutos de nossa pastoral das vocações, apesar de todas as dificuldades que encontramos no mundo de hoje, também no Brasil e particularmente em nossa Baixada. Nós os esperamos com perseverança e humildade.

É isto, meus queridos irmãos, o que tinha para dizer-lhes neste momento. Agradecendo-lhes toda a sua colaboração para a construção do Reino em nossa Diocese de Nova Iguaçu e desejando-lhes a bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo, assino-me fraternalmente seu irmão bispo.

† Adriano, bispo diocesano
Nova Iguaçu,
Domingo do Bom Pastor,
27 de abril de 1980.

CÚRIA DIOCESANA

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

• Deixam a diocese de Nova Iguaçu os seguintes confrades: P. Marcos McLaughlin CSSp., P. Miguel Antônio McLaughlin CSSp., P. Ricardo T. Ouellette MM., P. Victor Schymeinsky MM., que assumiram novos campos de atividade. Somos-lhes gratos por todos os trabalhos que desempenharam, com generosidade e alegria, em nossas comunidades e desejamos-lhes a graça de Deus no seu novo campo de ação pastoral.

• Com a instalação da diocese de Itaguaí deixaram também o nosso presbitério: Afonso Jorge Braga OFM., Côn. Carlos Greiner, Ivanildo de Holanda Cunha, João de Nijs MSC., José Gonçalves Torres Palma CSSp., Juliano Vandervoorde CICM., Luís Roymen CICM., Miguel Friyne MHM., Rafael Scarfó SC., Tomás Tettamanzi SC., Tony Mayhan CICM., e Victor Bertoli. A todos agradecemos a colaboração leal que deram à pastoral de nossa diocese. Continuaremos unidos pela vizinhança geográfica e pelo mútuo apoio pastoral.

• Foram nomeados, segundo as normas de nossa diocese: Estêvão Wattê CICM., assistente diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade; Marcos Ockerman CICM., coordenador diocesano da Pastoral das Vocações; Patrício Kelly CSSp., vigário de Cabuçu-Marapicu e coordenador diocesano da Pastoral da Terra; Adelar Pedro de David, vigário da Praça da Bandeira e assistente diocesano da JOC; Salvador Saint Martin, cooperador do Bairro da Luz; Enoch da Rocha Araújo OFM, suplente de Fr. Estêvão Ottenbreit OFM, como coordenador da Região Pastoral-5 e membro do Conselho Diocesano; Antônio Laranjeira CSSp., membro do Conselho Diocesano, como representante do Conselho Presbiteral; Jaime Meagher CSSp., representante da diocese de Nova Iguaçu no Conselho Presbiteral Regional da Região Leste-I da CNBB.

• O retiro anual de nossa diocese será feito no Alto da Boa Vista (Rio), de 4 a 8 de agosto; todos os padres são convidados a participarem do retiro; mais informações com o P. Jaime Meagher. — Catedral, 24-6-1980, P. Enrique Blanco, vigário-geral.

Encerramento deste número: 24-6-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDARIO PASTORAL — JULHO/1980

- 01 João Paulo II/Rio
r(09 h) mensal CFL
- 02 João Paulo II/Rio
- 03 João Paulo II/São Paulo
r(15 h) vigários episcopais CEPAC
- 04 João Paulo II/Aparecida, Porto Alegre
- 05 João Paulo II/Curitiba
- 06 João Paulo II/Salvador
(08 h) S. Missa de crisma, Nova Mesquita
(16 h) primeira pedra/Gogó da Ema, Lote XV
- 07 João Paulo II/Recife
- 08 João Paulo II/Teresina, Belém
r(09 h) CDiocesano, COR
- 09 João Paulo II/Fortaleza
Abertura do X Congresso Eucar. Nacional
- 10 João Paulo II/Fortaleza
X Congresso Eucarístico Nacional, Fortaleza
- 10/13 47º Cursilho para mulheres, Nlar
- 11 João Paulo II/Manaus — volta para Roma
- 12 X Congresso Eucarístico Nacional, Fortaleza
- 13 X Congresso Eucar. Nacional (encerramento)
- 15 (09 h) Assembléia do Clero, COR
- 17 r(15 h) dos Vig. Episcopais, CEPAC
- 20 r(14 h) mensal das religiosas
(10,30 h) S. Missa de crisma, BSJoão
(16 h) P. Adelar: posse, PBand
- 22 r(09 h) CDiocesano, COR
- 24 r(15 h) Secret. Dioc. de Past., CEPAC
- 27 r(09 h) S. Missa, Santana/SSma. Trindade, Olinda

CALENDARIO SOCIAL — JULHO/1980

- 01 n(1931) Salvador Saint Martin, cBLuz
- 02 v(1963) Eulália Schiave NSV, H
v(1964) Maria Izabel de Souza NSV, H
v(1964) Maria Pascoalina Paúra NSV, H
- 04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMe
o(1965) Valdir Ros pR
o(1976) Enoch da Rocha Araújo OFM, cSJM
- 05 o(1964) João Martino CEIAL, vM
- 07 n(1946) Maria Ana Rochembach FB, NI
o(1957) Nino Miraldi, vSJO
- 08 n(1918) José do Carmo Marques, apos
o(1962) Patrício Kelly CSSp, cCab-Mar
v(1971) Nives Chialva ISJ, rVCava
- 09 n(1946) Maria Jacinta Richling FD, SJM
- 10 n(1937) Luís Bordin, cNI-SFam
- 11 n(1915) Tiago Gózik SVD, vL
- 12 n(1933) Iraci Nere Cerejo FC, SJM
- 15 n(1939) Rosa Vos ICM, LXV
o(1956) David Keegan CSSp, cCab-Mar
- 17 n(1941) Irma Dutto, CSul
- 18 n(1941) Lourdes M. Trombeta FB, CEPAC
- 19 v(1936) Zildete Ribeiro FC, SJM
v(1940) Clarice Figueira FC, SJM
v(1950) M. da Conceição Vaz Melo, FC, SJM
v(1970) Lúcia Marcial da Silva FC, Viga
- 21 n(1945) Adelar Pedro de David, vPBand
- 24 n(1936) M. Cristina Zago FD, SJM
n(1947) M. Lúcia Gilson FD, SJM
- 25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, coop
- 26 v(1933) A. Aureliano P. Santos FSant, P
v(1934) Imaculada Alves Ferreira FSant, P
v(1935) A. Gema Parma FSant, P
v(1950) Cristina Mendonça FSant, P
v(1952) A. Venância de A. Frota FSant, P
v(1956) A. Gasparina Alves Rosa FSant, P
v(1965) A. Filomena C. Xavier FSant, P
v(1968) A. Noemi Mendas FSant, P
- 27 v(1952) Maria Inês Batista FD, SJM
- 31 n(1927) Maria Cecília Pires FD, SJM
o(1938) Florêncio de Bok SSCC, aSRita